

Introdução à Sociologia

AULA MAX WEBER

Prof. Dr. Irineu Barreto

@profirineubarreto

PROFIRINEUBARRETO

SID Sociedade, Internet e Direito

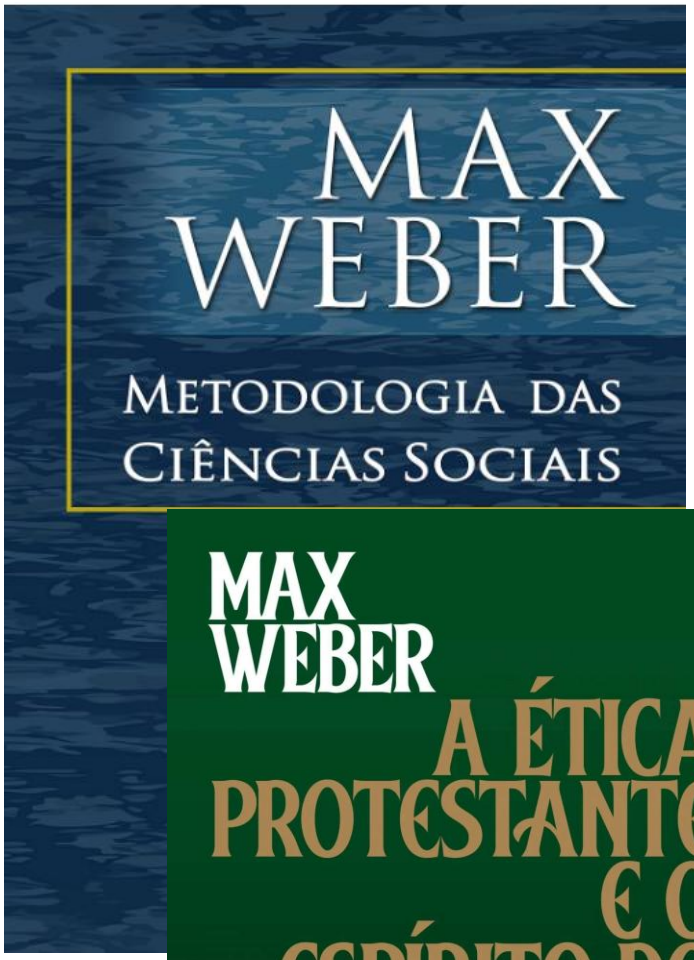
https://www.portalsid.com/

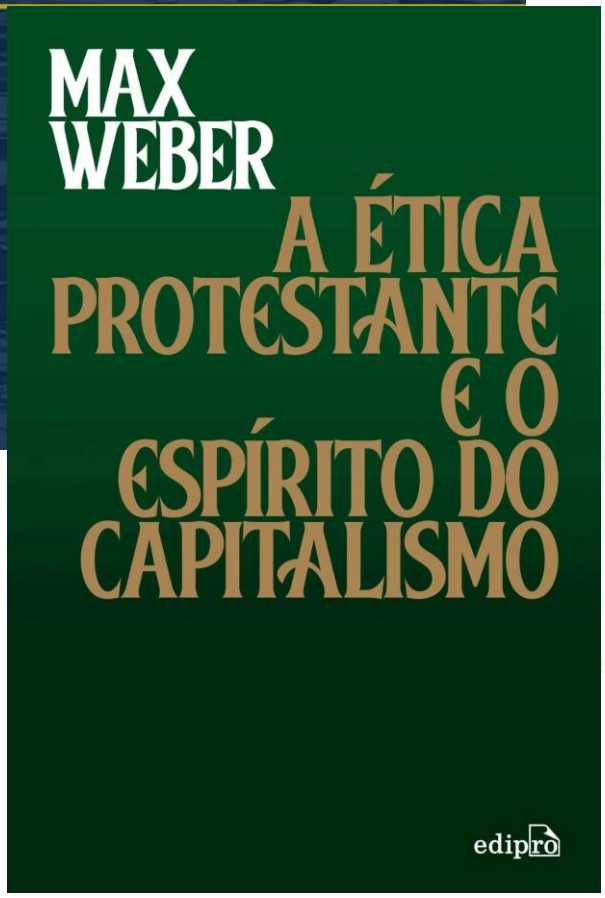
Max Weber (1864–1920)

- Nascido na Alemanha
- Protestante, estudioso do Direito, História, Economia. Filosofia e Teologia.
- 1ª Guerra Mundial – crítica posicionamento belicista do governo alemão.
- Constituição da República de Weimar, em 1919.



Ao final da Primeira Guerra Mundial, instaurou-se na Alemanha a República de Weimar, tendo como sistema de governo o modelo parlamentarista democrático.


MAX
WEBER
METODOLOGIA DAS
CIÊNCIAS SOCIAIS


MAX
WEBER
A ÉTICA
PROTESTANTE
E O
ESPÍRITO DO
CAPITALISMO
edipro


MAX WEBER
CIÊNCIA
E POLÍTICA
duas vocações
Cultrix

Conceito de TIPO IDEAL

Recurso metodológico para ensejar a orientação do cientista no interior da inesgotável variedade de fenômenos observados na vida social

Consiste em ***enfatizar determinados traços da realidade*** até concebê-los na sua ***expressão mais pura*** e consequente, que jamais se apresenta assim nas situações efetivamente observáveis

- Existe no plano das ideias sobre os fenômenos e ***não nos próprios fenômenos***:
- a realidade social só pode ser conhecida quando aqueles traços seus que interessem intensamente ao pesquisados são ***metodicamente exagerados***, para em seguida se poderem formular com clareza as questões relevantes sobre as relações entre os fenômenos observados

- Essa ferramenta metodológica funciona como um **modelo abstrato** e racional que, embora não exista plenamente na realidade, serve como **parâmetro de comparação** para analisar fenômenos sociais complexos.

- Weber aplicou essa lógica para compreender temas como a **burocracia**, as formas de **dominação** e a influência da ética protestante no surgimento do **capitalismo**.

A ÉTICA PROTESTANTE E O "ESPÍRITO" DO CAPITALISMO

MAX WEBER

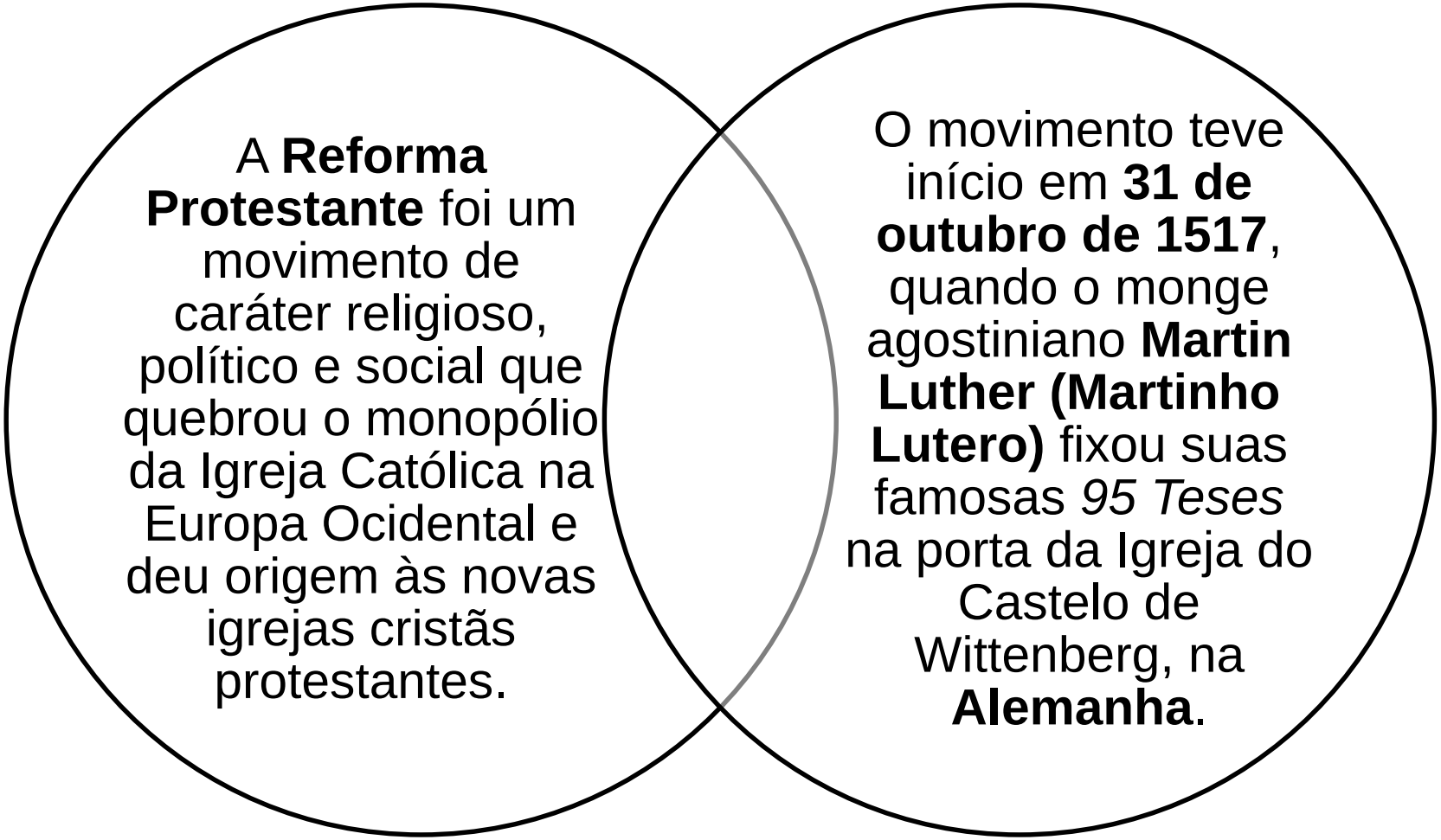
EDIÇÃO DE ANTÔNIO FLÁVIO PIERUCCI



COMPANHIA DAS LETRAS

Sobre a Reforma Protestante



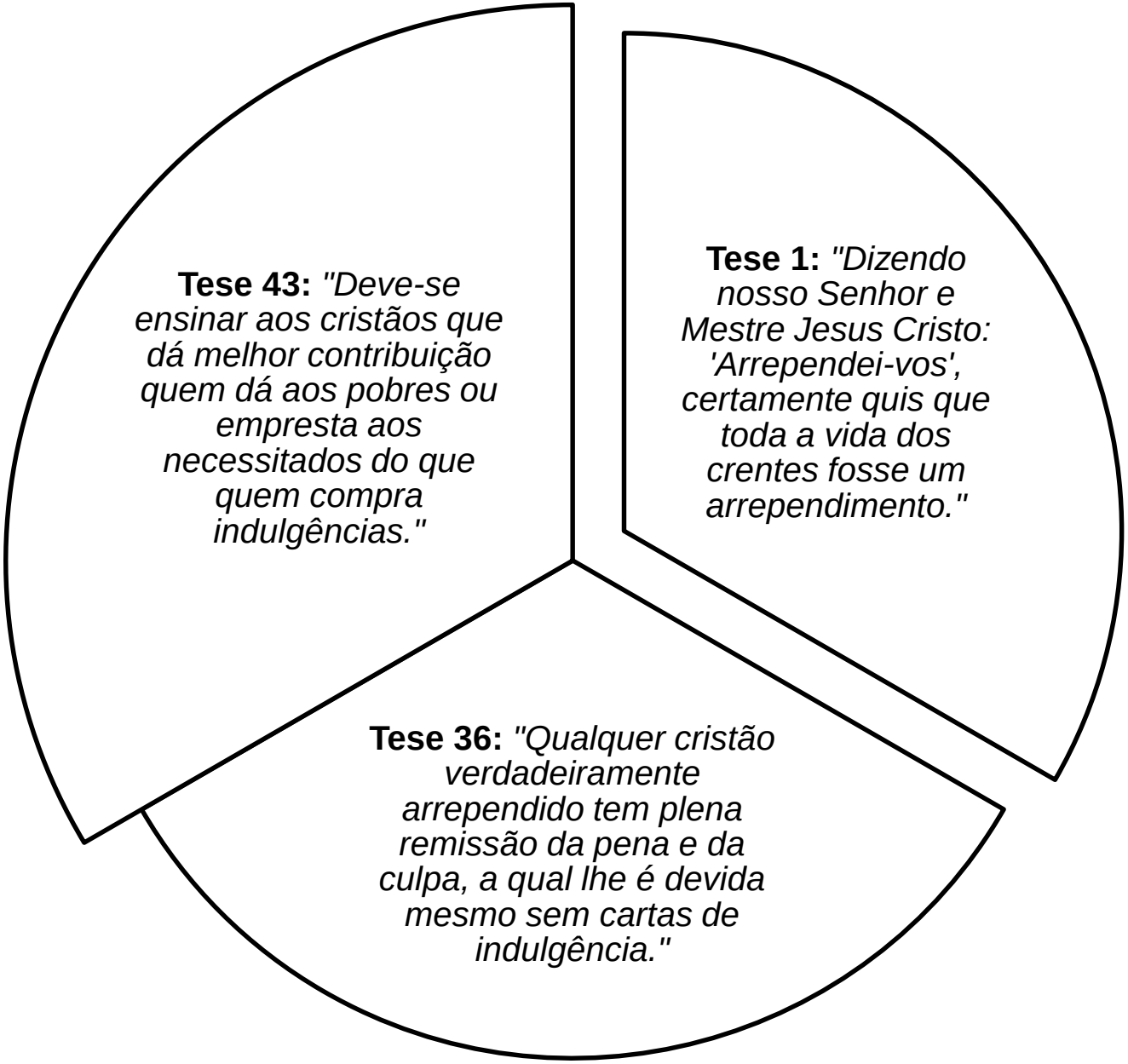

A **Reforma Protestante** foi um movimento de caráter religioso, político e social que quebrou o monopólio da Igreja Católica na Europa Ocidental e deu origem às novas igrejas cristãs protestantes.
O movimento teve início em **31 de outubro de 1517**, quando o monge agostiniano **Martin Luther (Martinho Lutero)** fixou suas famosas *95 Teses* na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, na **Alemanha**.

Venda de indulgências: A Igreja Católica perdoava os pecados em troca de dinheiro ou bens, o que gerou profunda indignação

Simonia: O comércio fraudulento de cargos eclesiásticos e relíquias sagradas falsificadas

Interesses políticos e econômicos: Reis e nobres locais queriam confiscar as grandes extensões de terra da Igreja e reduzir a influência do Papa em seus territórios

A Prensa de Tipos Móveis: A invenção de Gutenberg permitiu a rápida impressão e circulação das ideias e da Bíblia, que antes eram restritas ao clero


Tese 1: *"Dizendo nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo: 'Arrependei-vos', certamente quis que toda a vida dos crentes fosse um arrependimento."*
Tese 36: *"Qualquer cristão verdadeiramente arrependido tem plena remissão da pena e da culpa, a qual lhe é devida mesmo sem cartas de indulgência."*
Tese 43: *"Deve-se ensinar aos cristãos que dá melhor contribuição quem dá aos pobres ou empresta aos necessitados do que quem compra indulgências."*

Tese 21: *"Erram, portanto, os pregadores de indulgências que dizem que o homem é libertado e salvo de toda pena pelas indulgências do Papa."*

Tese 27: *"Pregam a vaidade humana os que dizem que a alma voa do purgatório assim que a moeda tilinta na caixa."*

Tese 28: *"Certo é que, assim que a moeda tilinta na caixa, o lucro e a ganância podem aumentar, mas a intercessão da Igreja depende apenas da vontade de Deus."*

Tese 82: "Por que o Papa não esvazia o purgatório por causa do santíssimo amor e da extrema necessidade das almas — que seria a mais justa de todas as causas —, se ele liberta um número infinito de almas por causa do dinheiro fétido para a construção da Basílica?“

Tese 86: "Do mesmo modo: Por que o Papa, cuja fortuna hoje é maior do que a dos mais ricos Crassos, não constrói com seu próprio dinheiro ao menos esta uma Basílica de São Pedro, em vez de fazê-lo com o dinheiro dos fiéis pobres?"

O movimento se fragmentou rapidamente pela Europa, gerando diferentes linhas de pensamento:

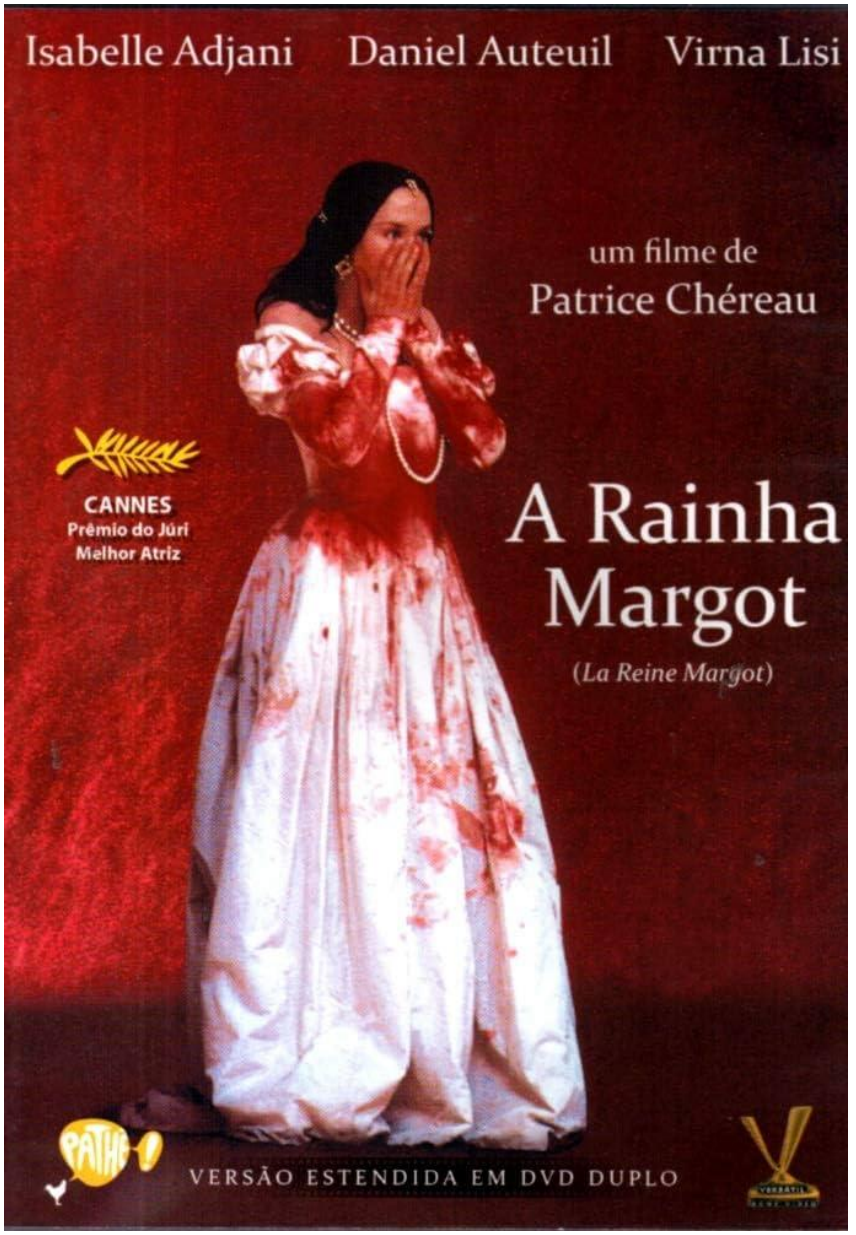
Luteranismo (Alemanha): Defendia a salvação estritamente pela fé, o fim do celibato clerical e que a Bíblia deveria ser traduzida para as línguas locais.

Calvinismo (Suíça/França): Liderado por João Calvino, introduziu a **doutrina da predestinação** e passou a ver o sucesso no trabalho como um sinal da bênção divina (o ponto central analisado por Max Weber).

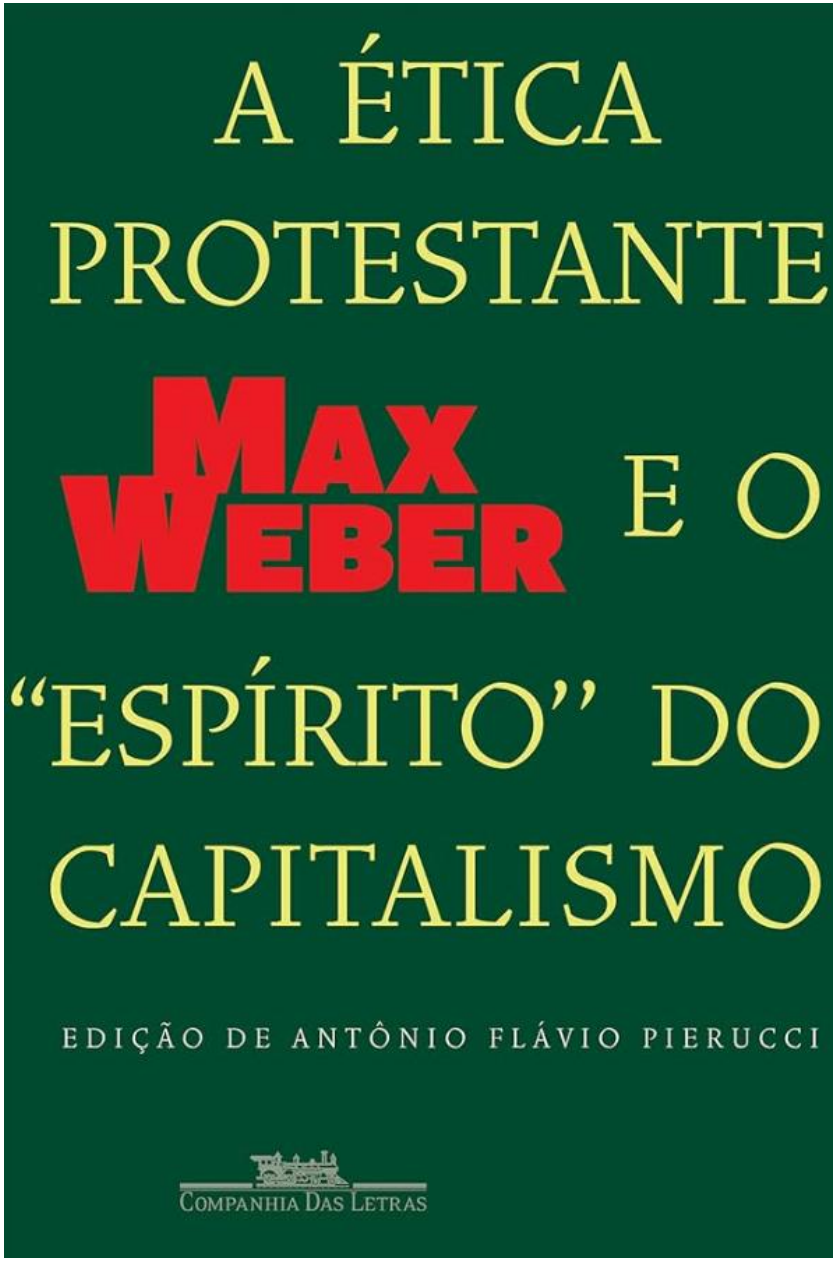
Anglicanismo (Inglaterra): Criado pelo rei Henrique VIII, que rompeu com o Papa por interesses políticos e dinásticos, assumindo o controle da Igreja na Inglaterra.

Consequências

- Divisão da Cristandade ocidental: O surgimento de novas religiões e o fim da hegemonia papal.
- Contrarreforma: A Igreja Católica reagiu com o Concílio de Trento, reafirmando seus dogmas, criando a Companhia de Jesus (Jesuítas) e reativando a Inquisição para conter o avanço protestante.
- Guerras Religiosas: A Europa enfrentou décadas de conflitos civis e militares sangrentos motivados pela religião
- Estímulo à alfabetização: Como os protestantes defendiam que cada um deveria ler a Bíblia por conta própria, houve um grande incentivo à tradução de textos e à educação básica.

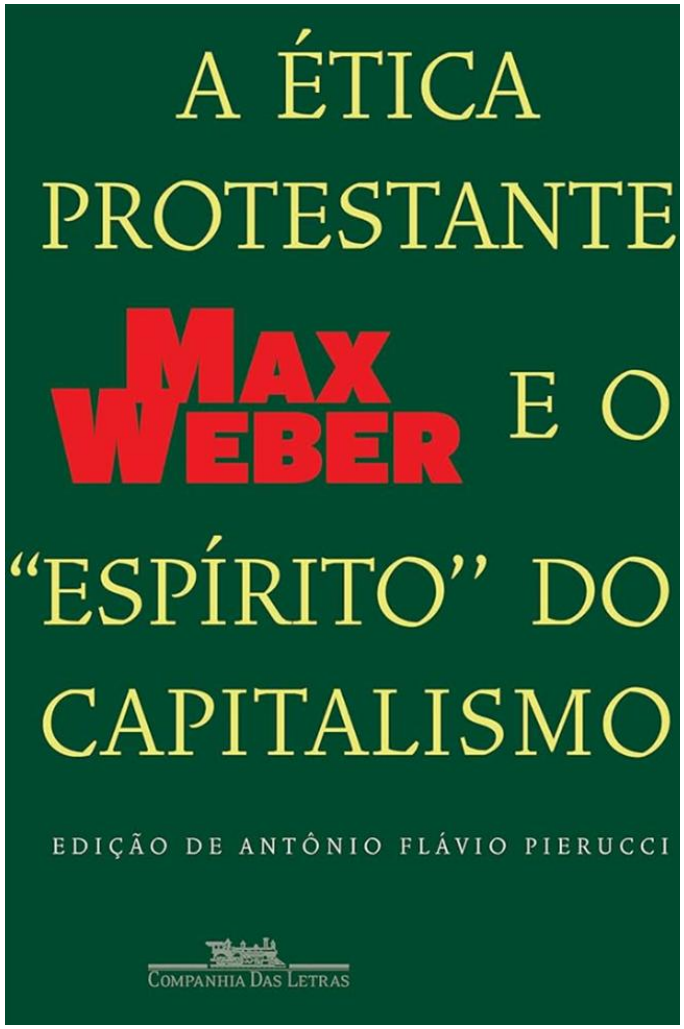


- Escrito entre 1904 e 1905, publicado em 1920
- Weber procurava demonstrar a existência de uma íntima afinidade entre a ideia protestante de "vocação" e a contenção do impulso irracional para o lucro.
- Apresentava a ideia de que um determinado tipo de orientação da conduta na esfera religiosa – a ética protestante – poderia ser encarado como uma causa do desenvolvimento da conduta racional em moldes capitalistas na espera econômica.



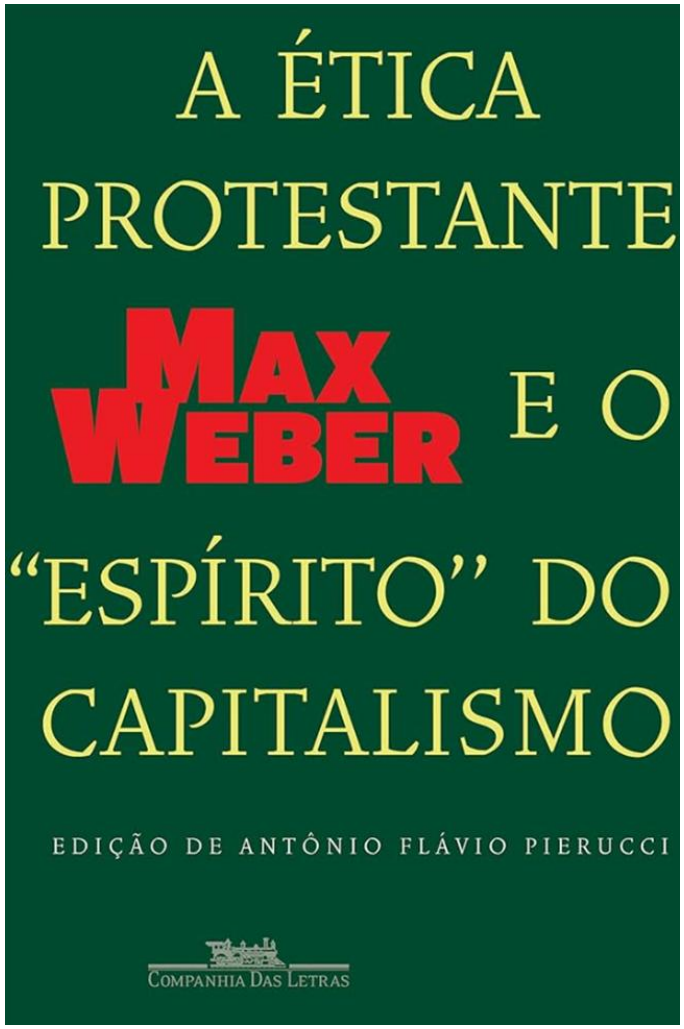
O intuito consiste em ponderar a influência da Reforma Protestante, especialmente das doutrinas protestantes de cunho ascético, na formação do capitalismo moderno.

Tal espírito se expressa, grosso modo, num *ideal* de conduta por parte do homem moderno, diante das novas perspectivas decorrentes do processo de racionalização alavancado pelo advento do capitalismo industrial.



No entanto, não se pode inferir que isso se resuma a um simples impulso de fazer dinheiro.

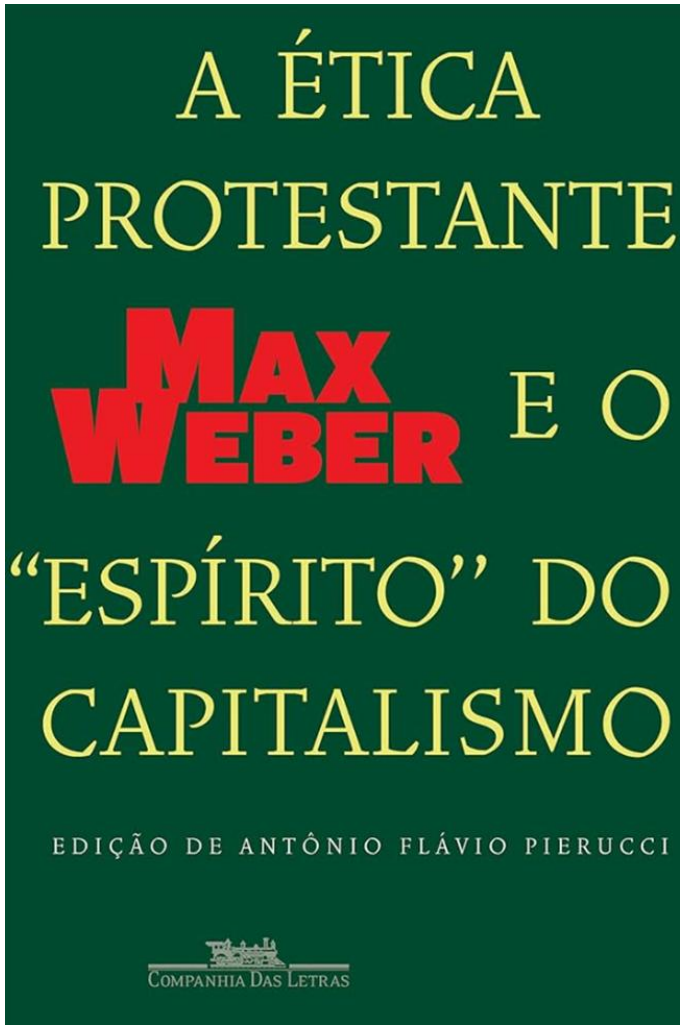
Com efeito, o espírito do capitalismo é marcado por intensa disciplina, tendo em vista uma utilização racional do capital, bem como uma organização racional da empresa capitalista.



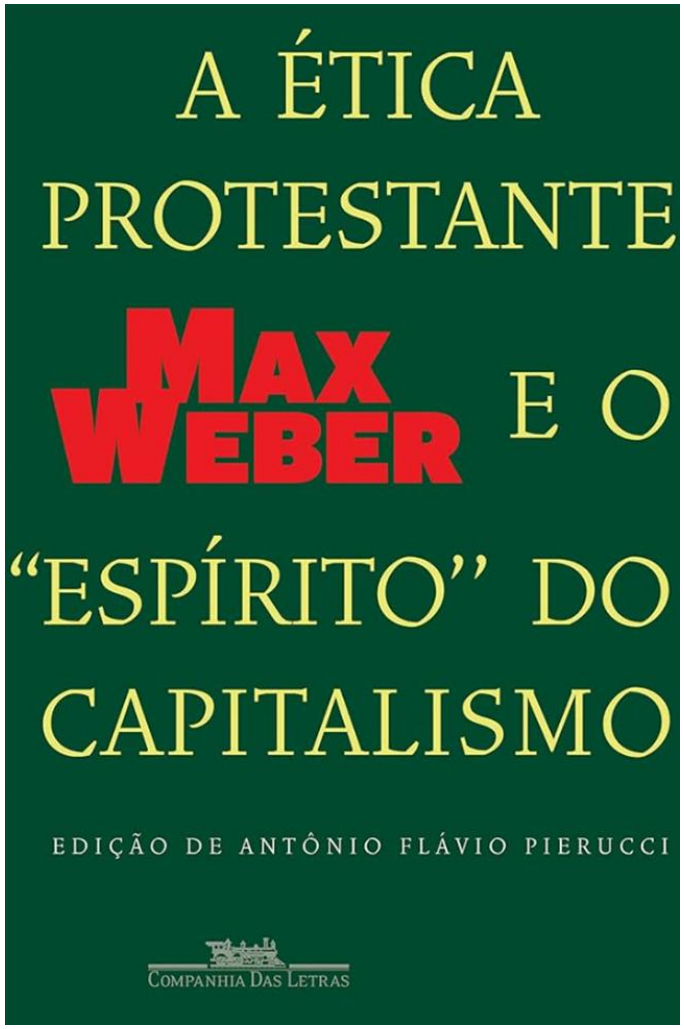
- **A fim de ilustrar o fenômeno, são bastante elucidativas algumas máximas de Benjamin Franklin:**
- “[...] O dinheiro pode gerar dinheiro e seu fruto pode gerar mais, e assim por diante”;
- “[...] Depois do trabalho árduo e da parcimônia, nada contribui mais para a criação de um jovem que a pontualidade e a justiça em todos os seus negócios”;
- “Guarda-te de pensar que tens tudo o que possuis e de viver de acordo com isso” (WEBER, 2001, p. 26).



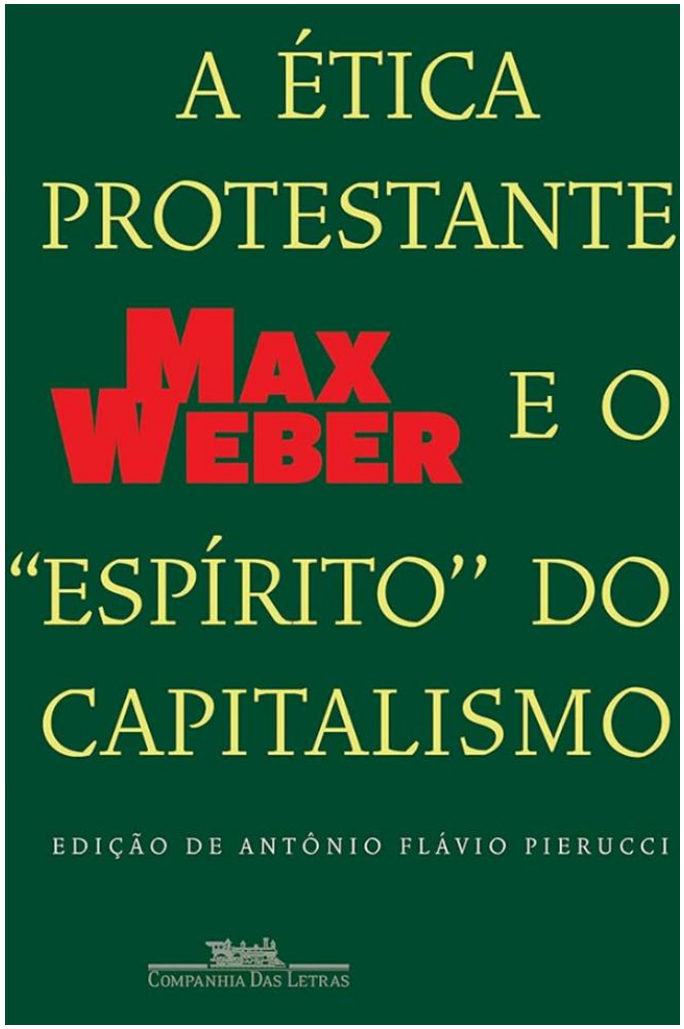
- Weber demonstra como a vocação é vista segundo os valores da Reforma Protestante.
- Segundo o autor, a Reforma dá ao trabalho secular e profissional uma exaltação moral
- A simples realização de boas obras não era sinal de salvação, e sim as manifestações de prosperidade na vida do sujeito, decorrentes de um intenso trabalho secular
- A busca por autoconfiança e certeza de salvação, era extremamente necessário abandonar os impulsos e o gozo espontâneo e infrutífero da vida, e isso era previsto nas normas de conduta dos calvinistas, pautadas em um comportamento ético sistematizado e racionalizado.



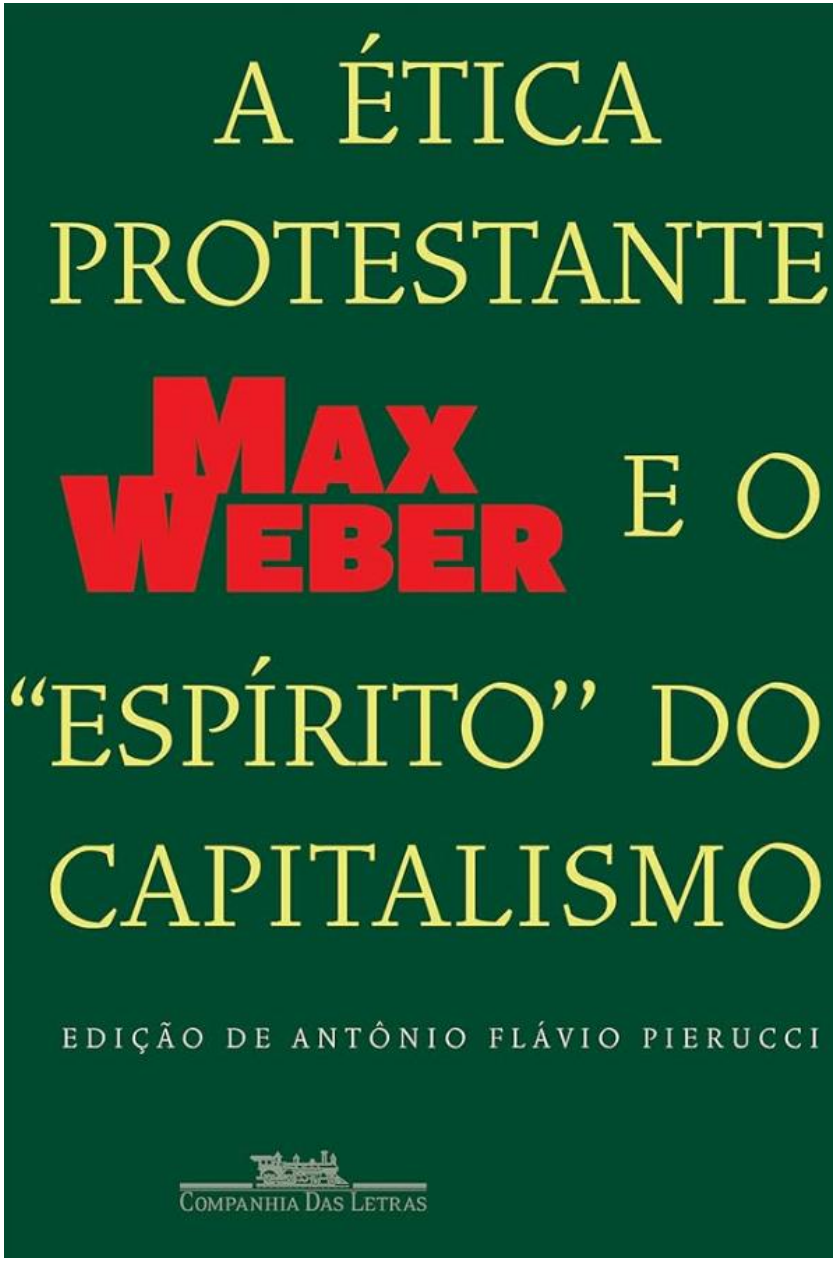
- No que se refere à produção da riqueza privada, a ascese condenava tanto a desonestidade como a ganância instintiva.
- A ânsia de riqueza como um fim em si era condenada como cobiça, “avareza” etc., pois a riqueza em si era uma tentação.
- Weber não se limita a encarar como altamente repreensível a ambição pela riqueza em si; e, como sinal da bênção divina, a sua conservação através do trabalho profissional.



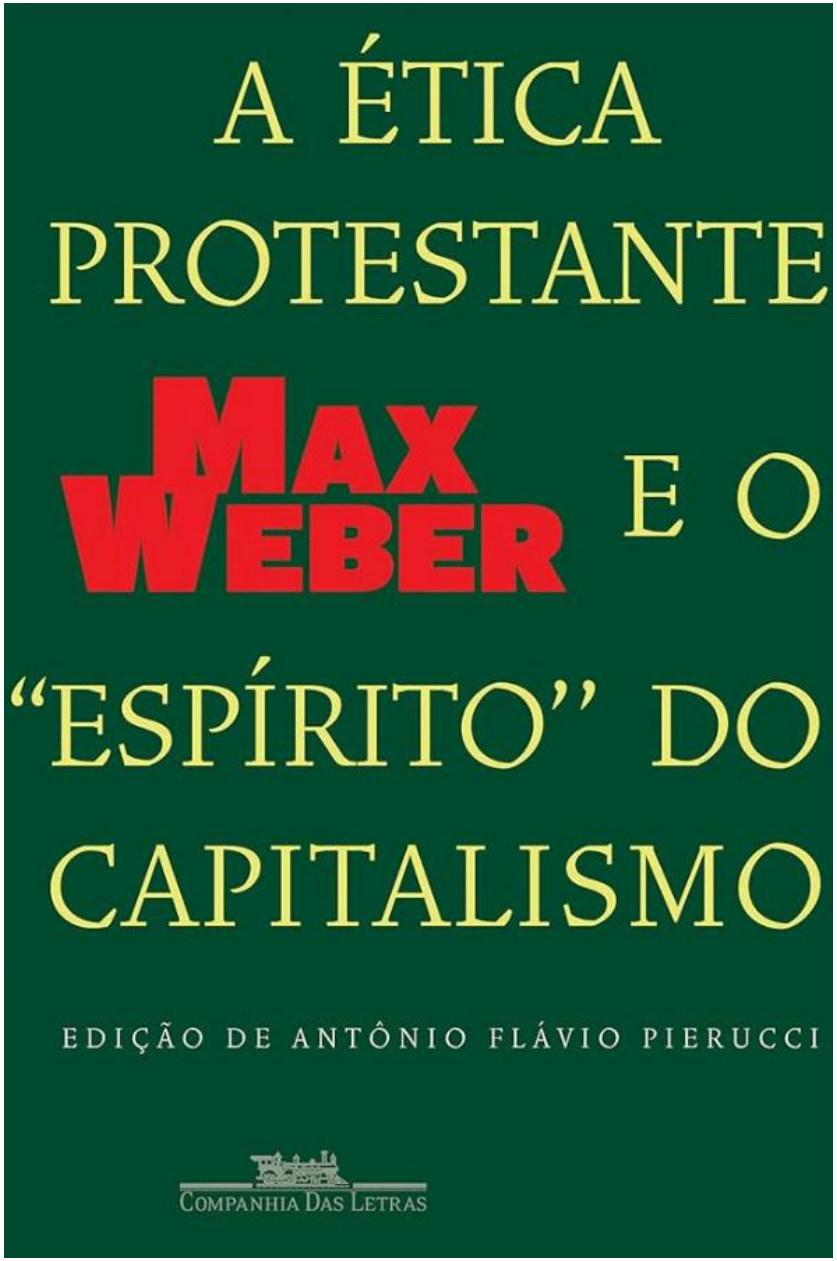
- Mas, o que era ainda mais importante: a avaliação religiosa do infatigável, constante e sistemático labor vocacional secular, como o mais alto instrumento de ascese,
- E como o mais seguro meio de prova da redenção da fé e do homem, deve ter sido presumivelmente a mais poderosa alavanca da expansão dessa concepção de vida, que aqui apontamos como espírito do capitalismo.



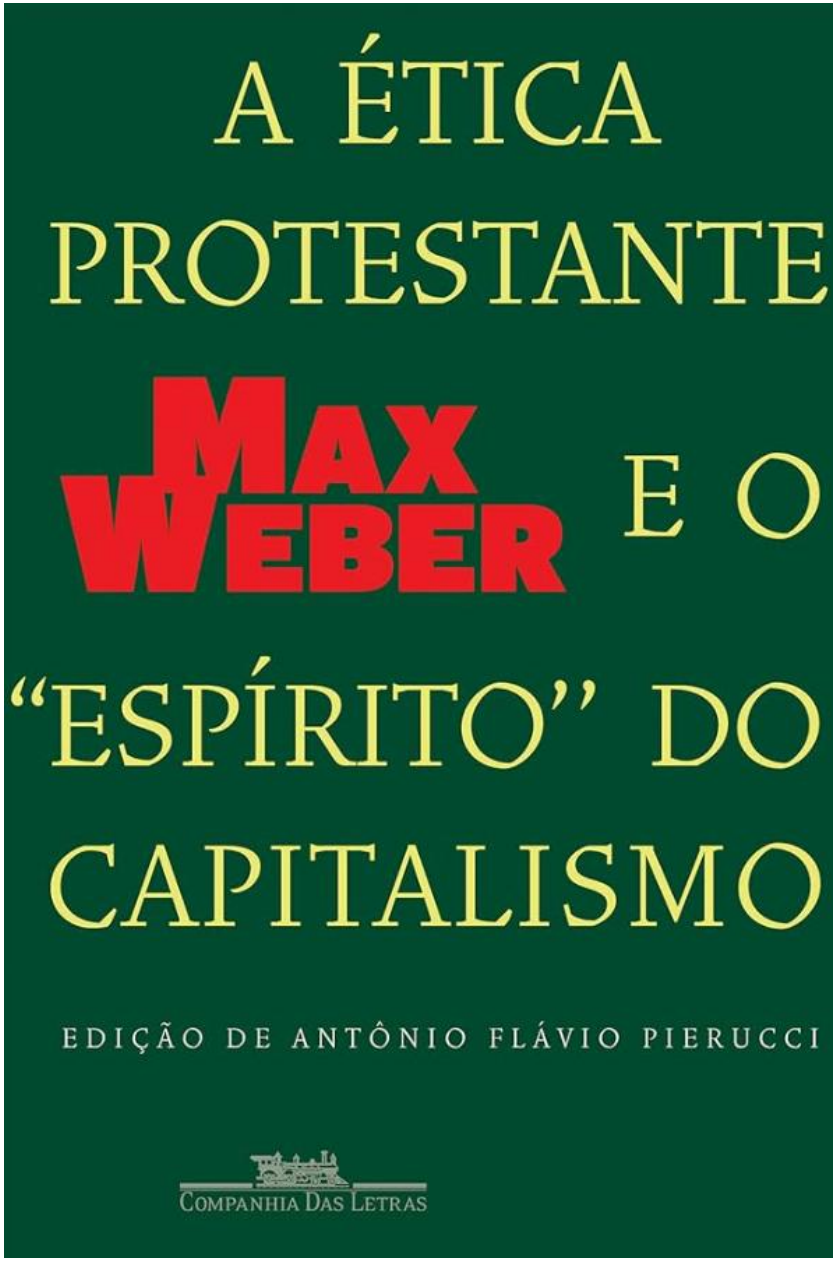
- “Os calvinistas eram psicologicamente isolados. Sua distância de Deus só podia ser precariamente transposta, e suas tensões internas apenas parcialmente aliviadas, por meio de trabalho incansável e proposital.”
- “A capacidade de concentração mental, bem como o sentimento absolutamente essencial de obrigação para com o próprio trabalho, são aqui frequentemente combinados com uma economia rigorosa que calcula a possibilidade de altos ganhos, e um autocontrole frio e frugalidade que aumentam enormemente o desempenho”



- “O trabalho deve ser realizado como se fosse um fim absoluto em si mesmo, uma vocação. Mas tal atitude não é de modo algum um produto da natureza. Ela não pode ser evocada apenas por salários baixos ou altos, mas só pode ser o produto de um longo e árduo processo de educação”
- A economia capitalista de hoje é um imenso cosmos no qual o indivíduo nasce e que se apresenta a ele, pelo menos como indivíduo, como uma ordem de coisas inalterável na qual ele deve viver



- “Receio que, onde a riqueza aumenta, a religião diminui na mesma medida; não vejo, então, como é possível, segundo a natureza das coisas, que cada novo despertar da verdadeira religiosidade dure muito tempo. Pois a religião necessariamente produz diligência e frugalidade, que por sua vez são a causa da riqueza. Mas, uma vez que essa riqueza aumenta, o orgulho, a paixão e o amor pelo mundo em todas as suas formas aumentam com ela”
- “A riqueza é eticamente ruim apenas na medida em que é uma tentação à ociosidade e ao prazer pecaminoso da vida, e sua aquisição é ruim apenas quando tem o propósito de viver mais tarde alegremente e sem preocupações”

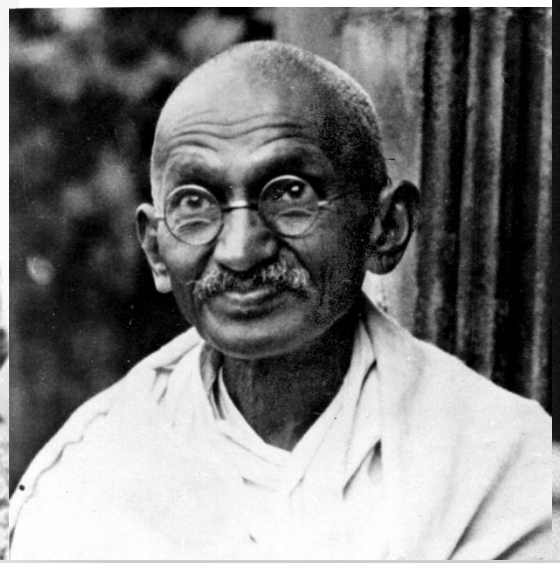


Estudos da Max Weber sobre os três tipos puros de dominação legítima

Dominação: processos que envolvem a capacidade de certos agentes obterem obediência para seus mandatos, dos quais a legitimidade é a contrapartida

o que permite aos líderes exercer o poder político?

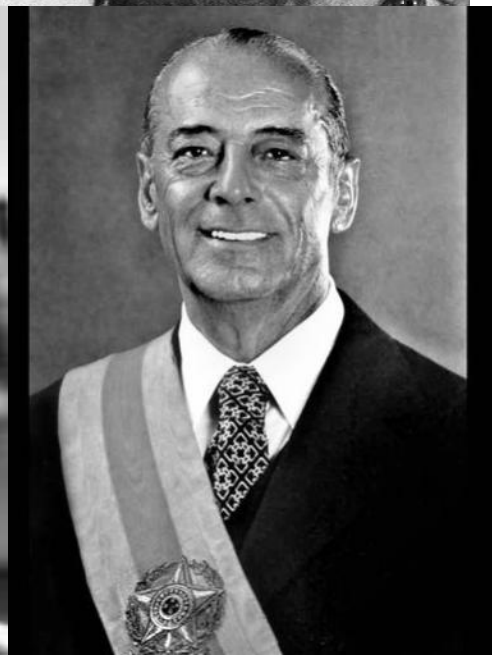




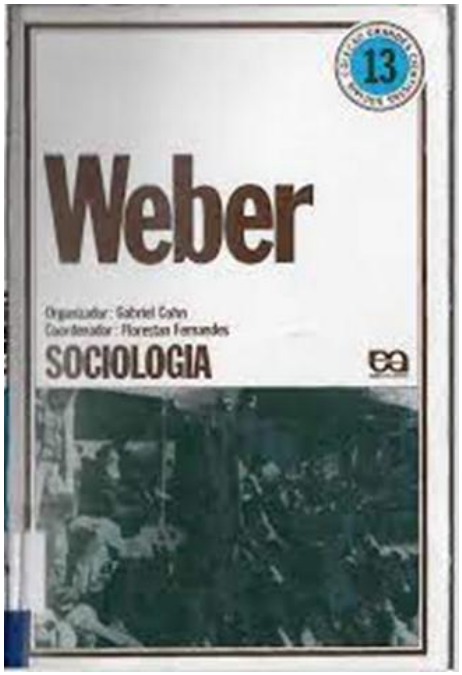








- Segundo o jurista e cientista social alemão Max Weber, a ideia de dominação é associada à esfera do ***poder político*** e se refere à probabilidade de encontrar obediência a um determinado mandato.



- Há uma forma de poder que Weber chama "legal e racional" e que, contrariamente às formas do poder tradicional e do poder carismático, tem sua própria legitimidade no fato de ser definido por leis e exercido em conformidade com essas leis

Tipos de Dominação (Max Weber)

- Racional-Legal: Baseia-se na crença na legalidade das ordenações estabelecidas e do direito legítimo de comando daqueles que exercem a autoridade
- Tradicional: Baseia-se na crença na santidade das tradições e hábitos de longa data, aceitando o poder por "sempre ter sido assim"
- Carismática: Baseia-se na devoção afetiva à figura de um líder e aos seus dotes extraordinários, sobrenaturais ou exemplares

Weber: Três *tipos puros* de dominação legítima

Legal/Racional

- Estado Democrático de Direito
- Obediência à lei
- Quem manda obedece
- Competências

Tradicional

- Monarquias Absolutistas e Teocracias
- Poder atribuído por desígnio divino
- Estatuto válido para sempre
- Ordens fixadas pela santidade da tradição

Carismática

- Qualidades pessoais, carisma e apelo emocional
- Devoção à pessoa e não ao estatuto
- Dotes sobrenaturais, feitos heroicos ou carisma
- Fé e reconhecimento são considerados um dever

- **Dominação Racional Legal.**
  - *Obedece-se não à pessoa em virtude do seu direito próprio, mas à regra* (leis, estatutos) *estatuída*, que estabelece ao mesmo tempo a quem e em que medida se deve obedecer.
  - *Também quem ordena obedece*, ao emitir uma ordem, a uma regra, à lei ou regulamento de uma norma formalmente abstrata
  - O direito de mando está legitimado por uma regra estatuída, no âmbito de uma *competência* concreta

Exemplos de dominação racional-legal

- Democracia Representativa: Em sistemas democráticos, os líderes são eleitos por meio de processos eleitorais e têm autoridade com base na confiança do povo e na conformidade com a lei. As regras estabelecidas pela Constituição e outras leis são a base da autoridade dos líderes.
- Burocracias Governamentais: A administração pública em muitos países é baseada na autoridade racional-legal. Os funcionários públicos tomam decisões de acordo com regras e regulamentos, não com base em laços familiares ou tradições.
- Empresas e Organizações: Nas empresas e organizações modernas, a hierarquia é muitas vezes definida por cargos e funções específicas. Os líderes têm autoridade com base nas regras e regulamentos da empresa, bem como nas leis trabalhistas e comerciais.
- Justiça e Sistema Legal: Os tribunais e o sistema legal são exemplos claros de dominação racional-legal. As decisões são baseadas na interpretação das leis e na aplicação imparcial das regras.

- **Dominação Tradicional.**
  - Dominação tradicional em virtude da crença na santidade das ordenações e dos poderes senhoriais de há muito existentes.
  - Seu tipo mais puro são as monarquias absolutas medievais
    - O tipo daquele que ordena é o “senhor” e os que obedecem os “súditos”
    - Obedece-se à pessoa em virtude da sua dignidade própria santificada pela tradição. Por fidelidade.
    - O conteúdo das ordens está fixado pela tradição (Papado, monarquias absolutistas)

- Baseia-se no reconhecimento de um **estatuto** como **válido desde sempre**. Poder atribuído por um desígnio divino.
  - Composto por dependentes pessoais do senhor (súditos familiares, funcinários domésticos, vassalos)
- Falta aqui o conceito burocrático de **competência** como esfera de jurisdição objetivamente delimitada.
- Os meios materiais da administração são aplicados em nome do senhor e por sua conta.

- Exemplos históricos de dominação tradicional
- Monarquias Absolutas: Na Europa pré-moderna, muitos reinos eram governados por monarcas cuja autoridade era justificada pela tradição e pela crença na divindade do monarca. A sucessão era frequentemente determinada pela linhagem familiar, reforçando a legitimidade da dominação tradicional.
- Sistemas de Castas: Em algumas sociedades, como o sistema de castas na Índia, as posições sociais e ocupações eram rigidamente definidas com base na tradição e na hereditariedade. A autoridade e o status eram atribuídos de acordo com a casta de nascimento, o que sustentava a dominação tradicional.
- Clãs e Tribos Tradicionais: Muitas comunidades indígenas ao redor do mundo têm estruturas de liderança baseadas em tradições e costumes ancestrais. Os anciãos ou líderes tribais geralmente são respeitados e obedecidos devido à sua posição dentro da estrutura tradicional.
- Patriarcado: Em algumas sociedades, a autoridade do pai ou chefe de família é mantida com base na tradição. O pai é considerado o chefe indiscutível da família, e sua autoridade é passada de geração em geração.
- Religiões Tradicionais: Em algumas culturas, líderes religiosos, como xamãs, sacerdotes ou líderes espirituais, detêm autoridade com base em práticas religiosas e tradições transmitidas ao longo de gerações.

- **Dominação Carismática**
  - Dominação carismática em virtude de devoção afetiva à pessoa do senhor e a seus dotes sobrenaturais (carisma) e, particularmente: a faculdades mágicas, revelações ou heroísmo, poder intelectual ou de oratória.
    - Seus tipos mais puros são a **dominação do profeta, do herói guerreiro e do grande demagogo**
  - Obedece-se à pessoa do líder por suas qualidades excepcionais e não em virtude de sua posição estatuída ou de sua dignidade tradicional

- Falta aqui o conceito racional de *competência* e a administração carece de qualquer orientação determinada por regras, sejam elas estatuídas ou tradicionais.
  - A autoridade carismática baseia-se na crença do profeta ou no reconhecimento que encontram pessoalmente o herói guerreiro, o herói da rua e o demagogo.
  - A fé e o reconhecimento são considerados um dever.
  - carisma significa fazer-se acreditar (por meio de milagres, êxitos e prosperidade do séquito; se lhes falta o êxito, o domínio oscila).
  - a dominação carismática é uma relação social especificamente extraordinária e puramente pessoal. Tende a tornar-se rotineira, cotidiana.

- Exemplos modernos de dominação carismática incluem:
- **João Paulo II**: O Papa João Paulo II é frequentemente citado como um exemplo de liderança carismática. Atraiu uma enorme base de seguidores e exerceu influência devido à sua personalidade cativante, postura carismática e apelo emocional.
- **Martin Luther King Jr.**: O líder dos direitos civis nos Estados Unidos, Martin Luther King Jr., era conhecido por seu carisma e sua habilidade de inspirar as massas com sua retórica eloquente e mensagem de igualdade e justiça racial.
- **Mahatma Gandhi**: Gandhi liderou o movimento de independência da Índia por meio de métodos não violentos. Sua liderança carismática se baseou na sua integridade moral, sua devoção à verdade e sua capacidade de mobilizar as pessoas para a ação.
- **Nelson Mandela**: Mandela, líder anti-apartheid e ex-presidente da África do Sul, também exemplifica a dominação carismática. Sua resistência pacífica e sua capacidade de unir pessoas em prol da justiça social o tornaram uma figura carismática de destaque.

- Para caracterizar o poder legal Weber recorre à contraposição entre poder definido por leis e poder pessoal:
  - na situação de poder tradicional é a pessoa do senhor que tem direito à obediência e na situação de poder carismático a pessoa do chefe
  - no poder legal o cidadão deve obediência ao ordenamento impessoal definido legalmente e aos indivíduos que têm funções de chefia neste ordenamento, em virtude da Legalidade formal das prescrições e no âmbito das mesmas

- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- há uma tendência contemporânea de universalização do fenômeno jurídico e da dominação racional legal
  - É a única que assegura contra o arbítrio e a tirania e que pode assegurar os direitos fundamentais
  - A dominação racional legal é a única que estabelece freios aos poderes e mecanismos de pesos e contrapesos para equilíbrio institucional
  - Os demais modelos são efêmeros e inviáveis com o passar do tempo

PROFIRINEUBARRETO

@profirineubarreto

LinkedIn



Irineu Barreto

Professor Universitário e Pesquisador Científico